

A ALIANÇA DE DEUS COM ISRAEL

OWEN D. OLBRICHT

“Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel. E, ali, esteve com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras” (Êxodo 34:27, 28).

Uma das principais alianças do Antigo Testamento é a aliança de Deus com o Seu povo, Israel. Essa aliança foi estabelecida para que se preservasse o conhecimento de Deus até que a promessa feita a Abraão se cumprisse em Jesus (Gálatas 3:17–19).

Deus mudou o nome de Abraão (anteriormente Abrão, “pai exaltado”) para que por ele se refletisse o papel desse patriarca de “pai de numerosas nações” (Gênesis 17:2–5; 22:17). Deus prometeu que seus descendentes seriam grandemente multiplicados. Ele repetiu essa promessa ao filho de Abraão, Isaque (Gênesis 26:4) e ao seu neto, Jacó, cujo nome foi mudado para Israel (Gênesis 28:14; 32:28).

O PANO DE FUNDO DESTA ALIANÇA

Entre os acontecimentos que levaram ao estabelecimento da aliança com o povo de Israel está a venda do penúltimo filho de Jacó, José, por seus irmãos para ser escravo no Egito. José foi preso após ser falsamente acusado de tentativa de estupro pela esposa de seu patrão. Depois de interpretar os sonhos do Faraó relativos a sete anos de fartura seguidos de sete anos de fome, José foi liberto da prisão, tornando-se a segunda autoridade do Egito. Quando a fome alastrou-se pelo Egito e atingiu Canaã, Jacó mandou dez de seus filhos ao Egito para comprarem grãos. José revelou-se aos irmãos, e mandou buscar seu pai para morar no Egito, por causa da duração e do

rigor da fome. Deus apareceu a Jacó para assegurá-lo de que ele deveria ir para o Egito. Disse Deus: “...não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação” (Gênesis 46:3). Jacó tomou suas esposas, filhos, noras e netos — setenta pessoas ao todo — e mudou-se para o Egito (Êxodo 1:1–5). Cresceram numericamente muito rápido: “Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles” (Êxodo 1:7).

Quatrocentos anos depois de o povo ter entrado no Egito, e após muitos anos de escravidão, Moisés liderou o povo de Deus para fora do Egito. Como Deus havia prometido (Gênesis 12:2), os descendentes de Abraão tornaram-se uma grande nação. Essa população escrava tinha 605.550 homens de vinte anos para cima, capazes de sair à guerra (Números 1:45, 46) e 22.000 homens da tribo de Levi (Números 3:39), encarregados das atividades religiosas de Israel (Números 1:50–53).

Esses descendentes de Abraão, Isaque e Jacó saíram do Egito e foram até o monte Sinai (Êxodo 19:23; 20:1–17), também chamado Horebe (Deuteronômio 5:2), onde Deus deu-lhes uma lei nacional. Moisés perguntou o seguinte acerca dessa lei: “Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?” (Deuteronômio 4:7, 8).

A CONSTITUIÇÃO DESTA ALIANÇA

Havia na Lei estatutos, juízos e ordenanças (Deuteronômio 4:7, 8, 45; 5:1), todos considerados mandamentos do Senhor. Moisés disse: “Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem

diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando” (Deuteronômio 4:2).

Essa aliança é citada pelos termos “o Livro da Aliança” (Êxodo 24:7), “o sangue da aliança” (Êxodo 24:8) e “as tábuas da aliança” (Deuteronômio 9:11). Também lemos a respeito de “a arca da Aliança” (Números 10:33; 14:44; Deuteronômio 10:8), pois os dez mandamentos foram transcritos em duas tábuas de pedra, as quais foram colocadas dentro da arca (Deuteronômio 10:4, 5).

A aliança também é descrita como “o Testemunho” (Êxodo 27:21; 31:18; 32:15; 34:29; 40:20). Por essa razão, encontramos estas expressões adicionais: “arca do Testemunho” (Êxodo 25:16, 21, 22), “as duas tábuas do Testemunho” (Êxodo 31:18), “o tabernáculo [ou tenda] do Testemunho” (Êxodo 38:21; Números 1:50; 2 Crônicas 24:6), “o propiciatório, que está sobre o Testemunho” (Levítico 16:13; Levítico 24:3). Esse método de designação pode ser a base sobre a qual as Escrituras Judaicas são chamadas o Antigo Testamento (testemunho) e as Escrituras Cristãs, o Novo Testamento.

No Antigo Testamento, a arca da aliança é mencionada por último durante as reformas feitas por Josias (2 Crônicas 35:3), não muitos anos antes de Judá ser levado cativo pelos babilônios. A alusão do Novo Testamento à arca (Hebreus 9:4) indica que o escritor sabia da arca. A última referência a ela foi feita por João, que (numa visão) a viu no templo de Deus nos céus (Apocalipse 11:19).

Interessante mas talvez pouco relevante seja o fato de que tanto “aliança” como “testemunho” são usados em Êxodo, Levítico e Números, enquanto Deuteronômio usa somente a palavra “aliança”, e não “testemunho”, referindo-se aos dez mandamentos.

A NATUREZA DESTA ALIANÇA

Existem fatos importantes com respeito à aliança que Deus fez com Israel.

1) *Deus fez a aliança.* Foi um pacto que Deus impôs a Israel, a parte inferior. Deus mandou Moisés escrever as palavras que Ele estava ditando porque, de acordo com essas palavras, Ele estava fazendo uma aliança (Êxodo 34:27). Moisés disse: “O Senhor, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe” (Deuteronômio 5:2).

2) *A aliança foi entre Deus e Israel.* Somente

Deus e o povo de Israel são mencionados como participantes da aliança (Êxodo 34:27; Deuteronômio 5:1, 2; 1 Reis 8:9, 21). A aliança não foi feita com os ancestrais de Israel nem com outras nações. Moisés afirmou: “Não foi com nossos pais que fez o Senhor esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos” (Deuteronômio 5:3). A aliança era para ser contínua e deveria incluir somente o povo de Israel.

3) *A aliança tinha como ponto central os dez mandamentos.* Êxodo 34:28b diz: “...e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras”. Quarenta anos depois, pouco antes de Israel atravessar o rio Jordão para entrar na Terra Prometida, Moisés afirmou: “Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra” (Deuteronômio 4:13; veja também 10:1–4).

O termo “mandamentos” na expressão “dez mandamentos” é uma tradução do hebraico *dabar*, que significa “palavra” ou “dito”. Esse substantivo é traduzido por “palavra” 770 vezes, mas só 20 vezes por “mandamento”, na tradução de João Ferreira de Almeida. O hebraico *mitsvah*, a palavra mais comumente traduzida por “mandamento”, nunca é usado com referência aos dez mandamentos. O Novo Testamento usa a palavra *entole*, um termo que significa consistentemente “mandamento”. Esses dez ditos não deveriam ser considerados meramente boas idéias. Em vez disso, pela própria maneira como foram afirmados, deveriam ser considerados palavras divinas, mandamentos de Deus.

4) *Moisés foi o mediador da aliança.* Ao descrever como se deu a aliança, Moisés disse: “Face falou o Senhor conosco, no monte, do meio do fogo (Nesse tempo, eu estava em pé entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.)” (Deuteronômio 5:4, 5). Após essa afirmação, Moisés pronunciou os dez mandamentos a Israel (Deuteronômio 5:6–21).

5) *A aliança foi dada no monte Sinai, ou Horebe.* Moisés levou o povo de Israel ao pé do monte Sinai, pouco antes da aliança ser dada (Êxodo 19:17, 18). Depois de subir o monte e receber a aliança de Deus, Moisés desceu para repassá-la a Israel (Êxodo 19:23–20:17). Moisés informou-lhes que Deus fizera uma aliança com eles em Horebe; então, ele repassou os dez mandamentos

a eles (Deuteronômio 5:2–21).

6) *O documento básico da aliança foi escrito em duas tábuas de pedra, as quais foram colocadas dentro da arca da aliança.* As palavras dos dez mandamentos foram “escritas pelo dedo de Deus” (Êxodo 31:18; Deuteronômio 9:10), em ambos os lados das tábuas (Êxodo 32:15, 16). O fato de serem escritos em duas tábuas repete-se em Êxodo 34:1 e Deuteronômio 5:22; 9:10 e 10:3, 4.

Na verdade, Moisés quebrou as primeiras tábuas quando voltou do monte e viu Israel envolvido em iniquidade (Êxodo 32:19; Deuteronômio 9:16, 17). Antes de Moisés subir o monte Sinai pela segunda vez, Deus lhe disse para construir uma arca de acácia. (As especificações da arca são apresentadas em Êxodo 25:10–22; a construção da arca está registrada em Êxodo 37:1–9.) Depois de receber as novas tábuas (Êxodo 34:28b), Moisés desceu a montanha e guardou-as dentro da arca (Deuteronômio 10:1–5). Nos dias de Salomão, essas tábuas ainda estavam dentro da arca (1 Reis 8:9, 21).

7) *Deus fez a aliança com Israel depois que o povo saiu do Egito* (1 Reis 8:9, 12). Ela não foi feita com Adão, Noé, Abraão, Isaque nem Jacó, nem com nenhum de seus descendentes imediatos (Deuteronômio 5:1–4), nem com nenhuma outra nação da terra. A aliança não poderia ter sido feita com Israel antes que se tornasse uma nação, fato que só ocorreu quando saíram do Egito. Eles aumentaram de uma família para uma tribo errante, depois para um povo escravo dos egípcios e, finalmente, para uma nação totalmente desenvolvida.

8) *A aliança foi um acordo, um pacto ou um contrato obrigatório entre duas partes confirmado com sangue.* Depois de afirmar que a nova aliança foi sancionada e validada com a morte daquele que a fez (Hebreus 9:16, 17), o escritor de Hebreus diz:

Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue; porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, com água, e lã tinta de escarlate, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo, dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros (9:18–20).

A consagração da aliança ocorreu depois que ofereceram sacrifícios de animais: “Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo,

e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez convosco a respeito de todas estas palavras” (Êxodo 24:8).

Confirmada a aliança, ela não poderia receber acréscimos nem alterações. Paulo destacou a natureza imutável de uma aliança nos seguintes termos: “Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa” (Gálatas 3:15). A conclusão a ser traçada é que, uma vez consolidada, nada poderia ser acrescentado à aliança que Deus fez com Israel e nenhum outro povo poderia ser nela incluído. Era um contrato com termos específicos que incluíam somente Deus e Israel, e ninguém mais.

9) *Certas bênçãos seriam dadas, se Israel guardasse a aliança.* Disse-lhes Deus: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:5, 6a).

Após proferir os dez mandamentos, Moisés disse a Israel: “Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir” (Deuteronômio 5:33).

Com base nessas passagens, aprendemos que Deus consideraria Israel Seu reino especial, se eles guardassem a aliança. Isso queria dizer que Ele lhes daria vida longa com prosperidade na terra. Embora a terra fora prometida a eles pela aliança que Deus fez com Abraão, Isaque e Jacó, ela só continuaria pertencendo a eles, se guardassem a aliança que Deus fizera com Israel.

Deus não incluiu na aliança nenhuma bênção de vida após a morte, vida eterna ou morar com Ele no céu. Os termos da aliança só incluíam bênçãos temporais e terrenas. Aos que guardassem a aliança foi prometida vida longa e prosperidade na terra.

10) *A violação da aliança resultaria em certas maldições.* Simplificando, Deus suspenderia as bênçãos incluídas na aliança e traria sobre Israel perturbações e catástrofes, se eles não obedecessem aos termos da aliança. Os sofrimentos que Israel mais tarde enfrentou — incluindo cativo e deportação da terra — sobrevieram porque eles anularam a aliança.

Disse Deus a Israel, em Levítico 26:

Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos; se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança, então, eu vos farei isto (vv. 14–16a).

Então, Deus disse que lhes infligiria várias dificuldades — e se isso não lhes fizesse mudar, Ele os puniria sete vezes mais (v. 18). A seguir, Ele continuaria aumentando o castigo deles sete vezes mais sem parar, se continuassem pecando (vv. 21, 24, 28). Deus definiu a razão para tal castigo: “Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança” (v. 25).

Se eles não se arrependessem depois de Deus surpreendê-los com súbito terror, devastação e

febre, sendo saqueados e dominados pelos inimigos, passando por fome, pragas e outros horrores, Ele negligenciaria Sua parte na aliança. “Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas” (v. 33).

CONCLUSÃO

Deus comprometeu-Se numa aliança com Israel para ser Seu Deus e dar-lhes vida longa com prosperidade em Canaã, a terra em que entrariam. Essa aliança incluía somente Israel. Se os israelitas guardassem a aliança, usufruiriam das bênçãos de Deus; mas, se a anulassem, Deus os castigaria. ■

DEUS PROMETE UMA TERRA

Pode-se levantar a seguinte questão: “Deus não prometeu a Abraão, Isaque e Jacó que a terra sempre pertenceria aos descendentes deles?”

A primeira menção do acordo de terra que Deus fez com Abraão e seus descendentes deu-se depois de Abraão ter viajado de Ur dos Caldeus para Harã para uma breve estada, indo depois para Canaã (atual Israel). Naquela ocasião, disse Deus a Abraão: “Darei à tua descendência esta terra” (Gênesis 12:7b).

Quando Abraão estava mais estabelecido na terra, Deus lhe disse: “Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre” (Gênesis 13:14b, 15; veja Deuteronômio 12:1). Mais tarde, Deus fez a promessa na forma de aliança, na qual definiu as fronteiras. Moisés definiu essas fronteiras minuciosamente, em Números 34:2–12, incluindo a porção de terra das dez nações cananéias: “Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates” (Gênesis 15:18). O reino de Salomão incluía essa porção de terra. “Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito” (1 Reis 4:21a).

A promessa que Deus fez a Abraão foi repetida a Isaque (Gênesis 26:3, 4) e a Jacó, com a promessa de que ela seria dada aos descen-

descentes de Jacó (Gênesis 28:13; 35:12). Anos mais tarde, depois que os descendentes desses patriarcas saíram do Egito, Deus prometeu a terra à nação de Israel (Êxodo 6:4, 8).

Sob a liderança de Josué, os israelitas conquistaram a terra e nela se fixaram. Quando a obra de Josué se concluiu, lemos que Deus cumpriu Sua promessa:

Desta maneira, deu o Senhor a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela (Josué 21:43).

“...nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o Senhor, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou” (Josué 23:14b).

Embora a terra tenha sido dada a Israel, a entrega dela e a permanência nela dependiam da demonstração de respeito a Deus e aos Seus mandamentos por parte de Israel:

“Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó” (Deuteronômio 30:19, 20).

Da geração dos que saíram do Egito — a geração para a qual Deus prometeu a terra (Êxodo

6:8; 12:25; Deuteronômio 9:23) — só dois homens receberam parte da terra (Números 32:9–12; Deuteronômio 1:35, 36; Josué 5:6). Se Israel não fizesse o que Deus ordenara, Deus faria a Israel o que Ele planejava fazer às nações que Ele estava eliminando do caminho de Israel (Números 33:55, 56). Ele tiraria a terra deles.

A terra pertencia a Israel condicionalmente. Em Gênesis 13:15, Deus disse: “Porque toda essa terra que vês, eu te darei, a ti e à tua descendência, para sempre”. Mas, o termo “para sempre” nessa promessa é o hebraico *olam*, que significa “continuamente”, mas não necessariamente “eternamente”. Ele também é traduzido por “perpétuo”, como na afirmação: “Eis que... à tua descendência darei esta terra em posseção perpétua” (Gênesis 48:4b; veja também Êxodo 32:13).

Poucos exemplos já são suficientes para mostrar que *olam* não significa necessariamente “sem fim”:

1) Deus disse que o povo creria “sempre” em Moisés (*olam*; Êxodo 19:9). Logo depois disso, eles perderam a confiança em Moisés e quiseram instituir um outro líder (Números 14:4).

2) O servo hebreu que agradasse o seu senhor o serviria “para sempre” (*olam*; Êxodo 21:6). Após a morte, o servo não serve o seu senhor (Jó 3:19).

3) O sacerdócio dos filhos de Arão era para ser “perpétuo” (*olam*; Êxodo 40:15). O Novo Testamento afirma que o sacerdócio foi modificado (Hebreus 7:12–14).

4) As ofertas de sacrifícios deveriam ser “perpétuas” (*olam*; Levítico 6:18). Todavia, essas ofertas já não são feitas. Eram apenas “sombra dos bens vindouros” (veja Hebreus 10:1–4).

Muitos outros exemplos podem ser dados. A promessa era que a terra continuaria sendo deles desde que obedecessem a Deus. Entretanto, Moisés disse a Israel que, se desobedecessem a Deus, seriam “desarraigados da terra” (Deuteronômio 28:63b).

Apesar de Deus ter prometido castigar os israelitas se estes anulassem a aliança, Ele prometeu que não os destruiria completamente. Lemos o seguinte:

Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o Senhor, seu Deus. Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o Senhor (Levítico 26:44, 45).

Deus previu que as nações indagariam por que sucedera tal fato:

Todas as nações dirão: Por que fez o Senhor assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha ira? Então, se dirá: Porque desprezaram a aliança que o Senhor, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito (Deuteronômio 29:24, 25).

Deus agiu contra Israel de acordo com os termos da aliança; Ele os castigou. Apesar dos avisos de Deus, esse castigo não fez Israel converter-se a Ele. Falou Deus a Jeremias:

Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram... Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais... Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém não os ouvirei (Jeremias 11:8–11).

Quando Deus permitisse o fim de Jerusalém, o último sustentáculo de Seu povo, sucederia o seguinte: “Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade? Então, se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do Senhor, seu Deus, e adoraram a outros deuses, e os serviram” (Jeremias 22:8, 9).

O povo de Israel virou objeto de lição para as outras nações. Rompendo a aliança de obedecer a Deus, eles se privaram das bênçãos que Deus lhes prometera por recompensa. ■